

12.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRE DIMENSIONAMENTO

O centro cultural propõe uso flexível, já que hoje existe essa demanda para uma aula em específico, futuramente pode não haver essa necessidade e possam surgir outras. Sendo assim, os espaços passam a ser setorizado conforme a necessidade da sala. O espaço em que se dança tem necessidade diferente daquele que se canta ou toca. Logo, o anteprojeto será setorizado.

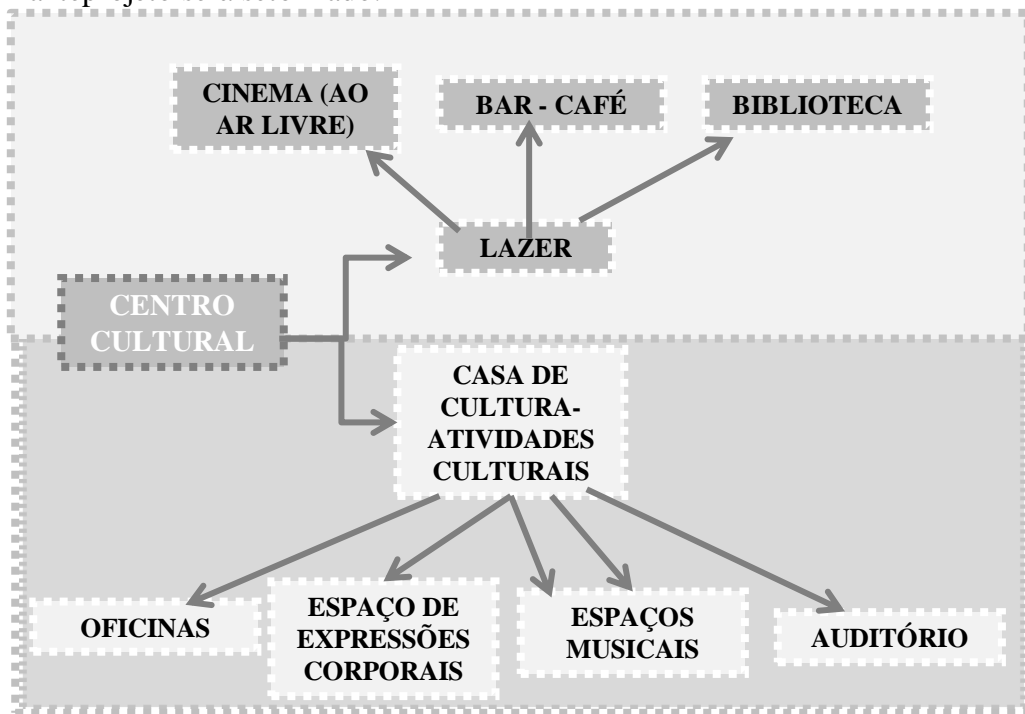


Fig 123 Divisão dos espaços do Centro Cultural Fonte: Autora

Atualmente, as atividades culturais duram um a dois turnos. No caso do espaço musical, há grande procura para aulas. Logo, foi proposto uma sala para dez alunos em caso das aulas com instrumentos e outra para trinta alunos, já que canto coral e técnica vocal podem comportar mais de dez alunos por professor.

O espaço de expressões corporais atenderá as atividades que envolvem expressões corporais, não incluindo apenas danças, mas também, aulas de teatro. Foram propostas duas salas de trinta alunos, caso haja a necessidade de haver repetição de uma aula durante a semana.

O auditório será para apresentações e eventos para a população em geral.

O espaço para oficinas atenderá atividades manuais, sendo elas: pintura, artes plásticas, desenhos, artesanato, entre outras; sendo duas salas integradas para quinze alunos.

Desde a sua fundação em 2013, o crescimento dos alunos na Casa de Cultura do Rio Maina ocorre da seguinte forma:



Gráfico 03 Crescimento dos alunos. Fonte: Casa de Cultura Rio Maina, 2014

SETORES	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	M² POR AMBIENTE	M² POR SETOR
ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIA		20	80
	DIRETORIA		15	
	SALA DE REUNIÃO		20	
	COPA		3	
	SANITARIOS FUNCIONÁRIOS	(2F+2M)	18	
	CENTRAL DE INFORMAÇÃO		4	
ESPAÇO MUSICAL	SALA DE AULA	1 SALA COM 10 ALUNOS	25	120
		1 SALA COM 30 ALUNOS	75	
	ALMOXARIFADO		20	
OFICINAS	SALA	2 SALAS PARA 15 ALUNOS	90	128
	ALMOXARIFADO		20	
	SANITÁRIO	4 (2F+2M)	18	
ESPAÇO PARA ATIVIDADES CORPORAIS	SALA DE AULA	2 SALAS COM 30 ALUNOS	90	125
	SANITÁRIO/VESTUÁRIO	6 (3F+3M)	35	

Tabela 05 Pre dimensionamento 01

FONTE : Baseado no estudo do referencial teórico e arquitetônico estudados

Para elaboração do programa de necessidade, foram seguidas as informações recolhidas de bibliografias conhecidas (entre elas: NEUFERT), dos referenciais arquitetônicos e do Plano Diretor do Município de Criciúma (para estacionamento e sanitários).

SETORES	AMBIENTES	DESCRIÇÃO		M² POR AMBIENTE	M² POR SETOR
AUDITÓRIO	SALA PRINCIPAL PÚBLICO + PALCO	150 ASSENTOS E COM PALCO PARA 30 ARTISTAS		225	591
	2 CAMARINS INDIVIDUAIS			30	
	2 CAMARINS COLETIVOS			80	
	SANITARIOS ARTISTAS			20	
	SALA DE DEPOSITO			20	
	SALA DE APOIO	2 SALA DE APOIO (15 PESSOAS)		60	
	SALA DE ILUMINAÇÃO			10	
	SALA DE PROJEÇÃO			10	
	FOYER			100	
	SANITÁRIOS (4F+ 4M)			36	
PONTO DE LEITURA				60	60
LAZER - CAFÉ				50	50
CIRCULAÇÃO	20%			230,8	230,8
TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA				1384,8	1384,8
ESTACIONAMENTO	1 VAGA/30M2 DE ÁREA CONSTRUÍDA COMPUTÁVEL - 46 VAGAS			577	
TOTA A SER CONSTRUIDO	577 +1384,8				1962m2

12.2 DIRETRIZES

1- Redesenhar a quadra para melhor distribuição dos fluxos e facilitar os acessos, de modo a agregar mais qualidade de vida através de praças e equipamentos propostos.

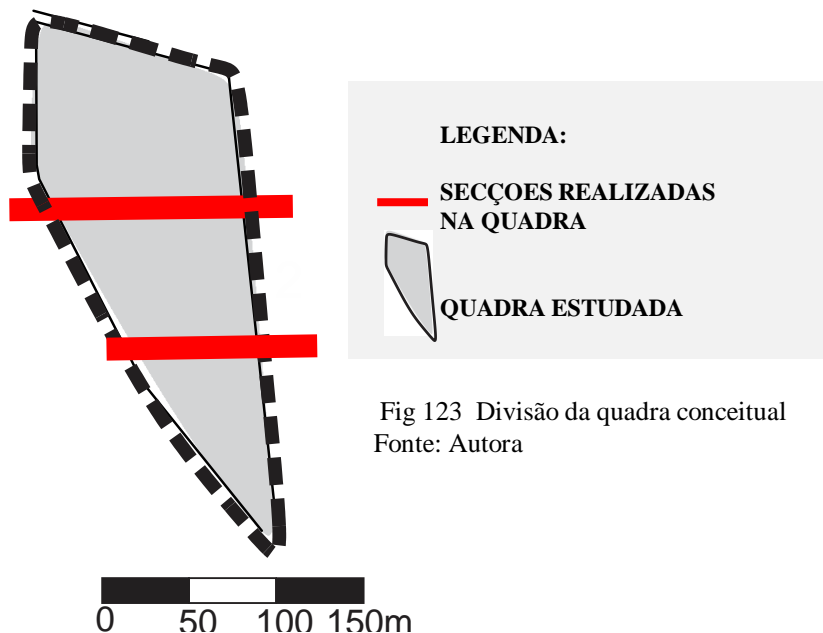


Fig 123 Divisão da quadra conceitual
Fonte: Autora

2- Compor uma volumetria que possibilite encontro entre o público que produz e aquele que participa das atividades culturais. De modo que o público consumidor sinta-se motivado a participar das atividades através dessa relação mais direta.

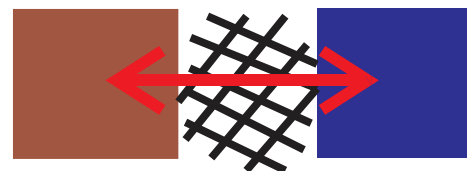
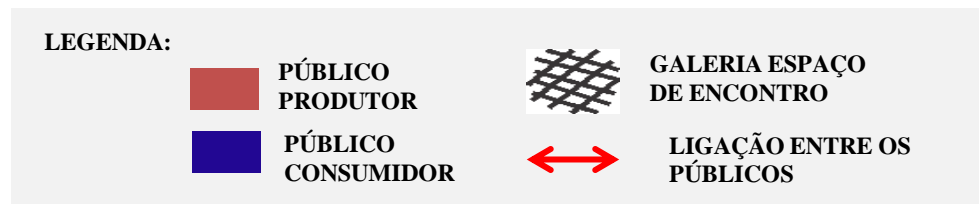


Fig 124. Relações entre público consumidor e o produtor conceitual
Fonte: Autora



3- Destacar o centro cultural na paisagem urbana do Distrito Rio Maina através da forma, materialidade e localização. Sendo um ponto de referência tanto para os próprios moradores, quanto para aqueles que passam pela Avenida dos Imigrantes para acessar outras localidades.

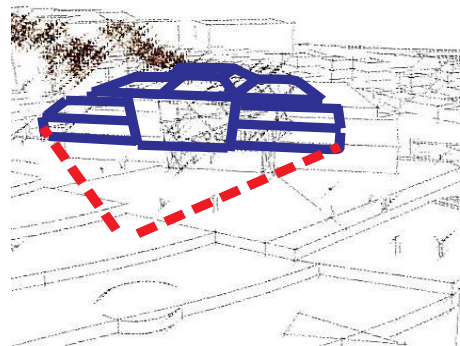


Fig. 125 Esquema volumetria do centro cultural
Fonte: Autora

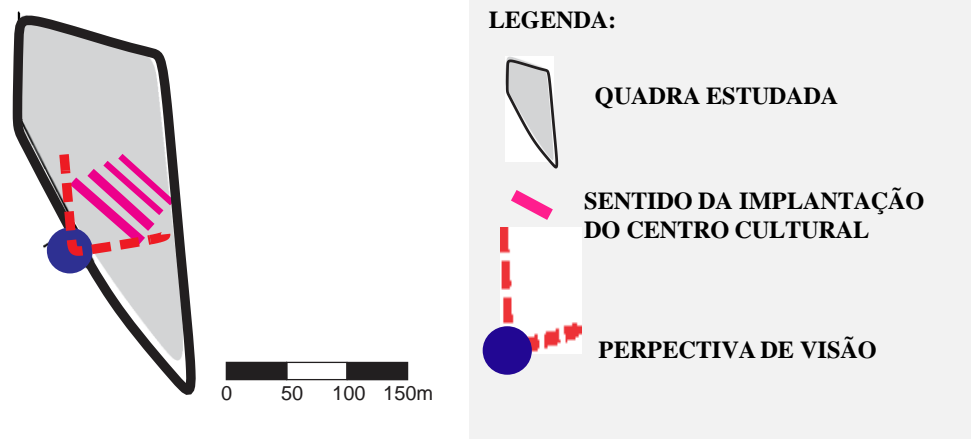


Fig 126 Implantação conceitual
Fonte: Autora

4-Trabalhar com as áreas circulação e acesso de forma que possibilitem espaços para exposições e estares, proporcionando assim maior visibilidade da cultura produzida.



Fig 127 Esquema conceitual dos fluxos
Fonte: Autora

5- Buscar no desenho do Equipamento a identidade cultural do distrito do Rio Maina através de leitura conceitual sobre sua história.

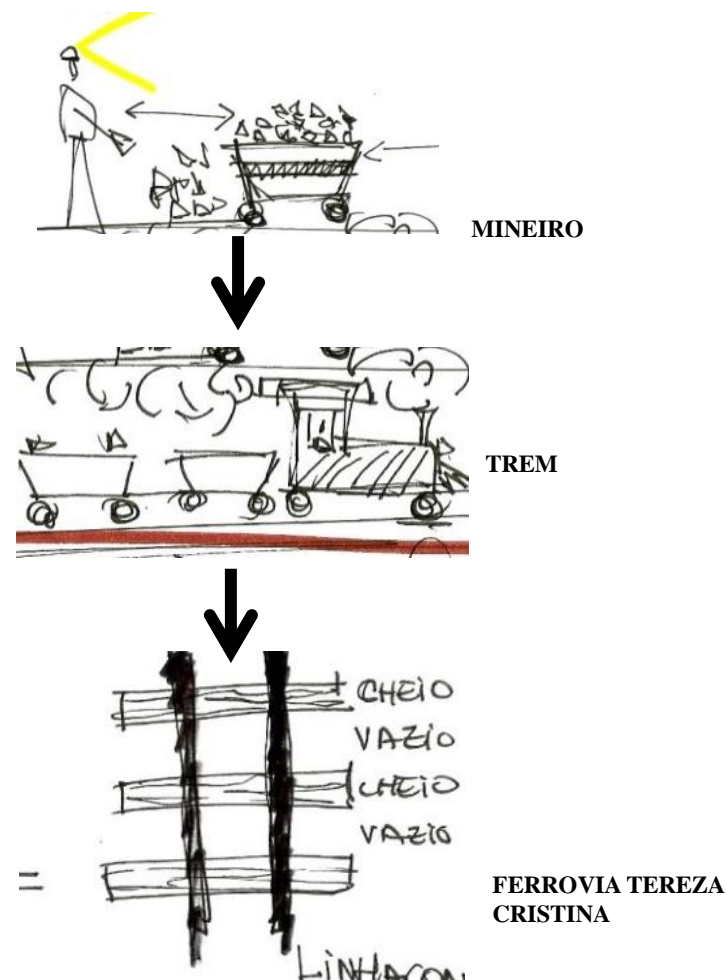


Fig 128 Esquema conceitual da identidade do Rio Maina Fonte: Autora

A quadra foi dividida em três setores:

- 1 Setor com caráter esportivo - em recorte de interesse de recuperação ambiental
- 2 Setor com caráter cultural – localização do centro cultural
- 3 Setor de serviço e edificações existentes – localização da secretaria da antiga Carbonífera Criciúma

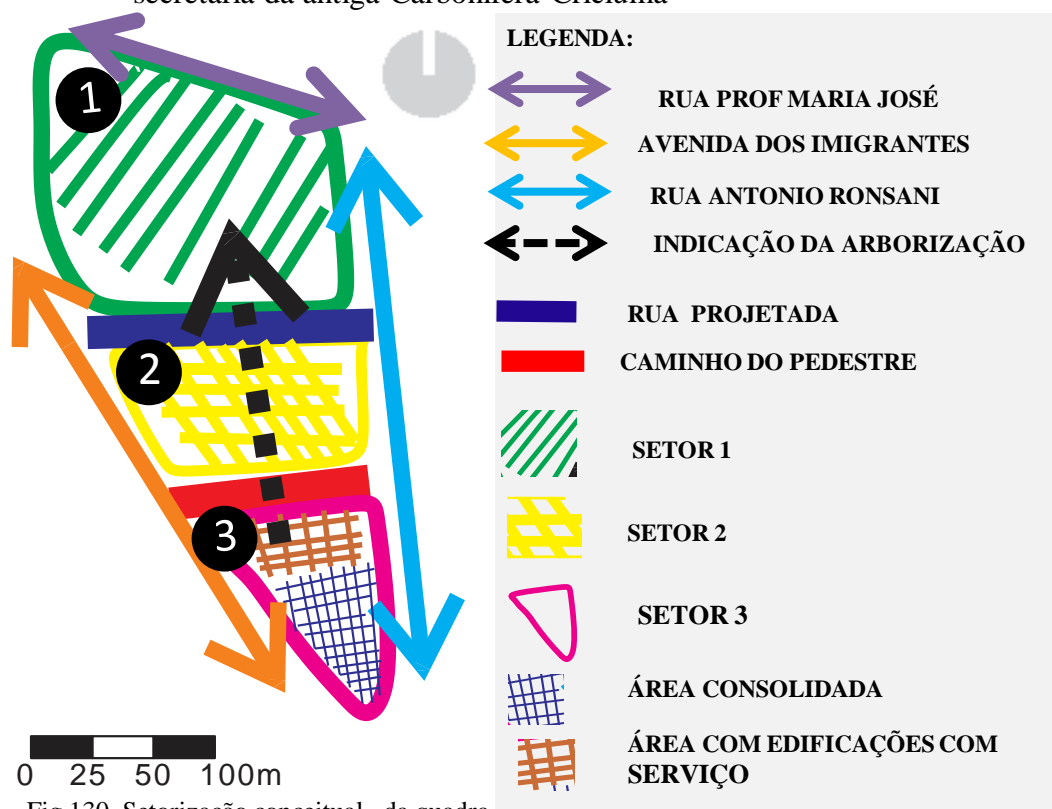


Fig 130 Setorização conceitual da quadra
Fonte Autora

Entre o setor um e dois está a Rua Projetada que possibilita o acesso mais rápido à Avenida dos Imigrantes para motoristas no sentido oeste-leste. Essa também é apoio ao centro cultural como uma rua de serviço. Não há dessa forma mais a necessidade de ir até a rua Professor Maria José.

No setor número um, as casas serão desapropriadas sob o entendimento do Estatuto da Cidade, na qual em uma de suas diretrizes descreve sobre a função social da cidade e da propriedade urbana, sendo que o interesse coletivo prevalece sobre o uso da propriedade individual.

Entre o setores números dois e três haverá uma passagem para os pedestres. Nessa via, serão localizados equipamentos de serviço como o já existente: sindicato dos mineiros, além da casa da cidadania, cartório, sindicato dos moradores. Já prevendo um desses usos para a secretária, edifício sem uso hoje.

A ideia é ter no centro cultural uma praça vegetações mais baixas e seguindo em direção ao setor 01 essa arborização passa ser mais densa, com árvores de maior porte.

12.3.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO DO CENTRO CULTURAL

A construção do partido baseou-se em cinco momentos.

Primeiro momento foi buscar no referencial teórico, o entendimento do centro cultural, que segundo Coelho (1989, p.14) resulta “[...] numa produção para ser consumida pelos que a fazem”. Logo, para que isso aconteça deve haver relação entre o público que consome e o público que produz.

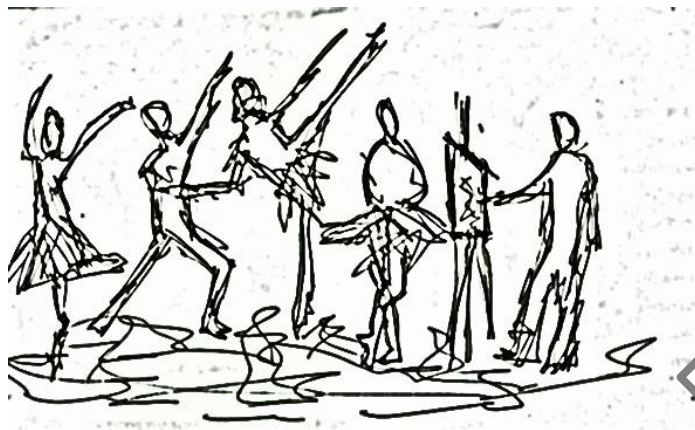


Fig. 131 Croqui - Público produtor – Artistas
Fonte :Autora

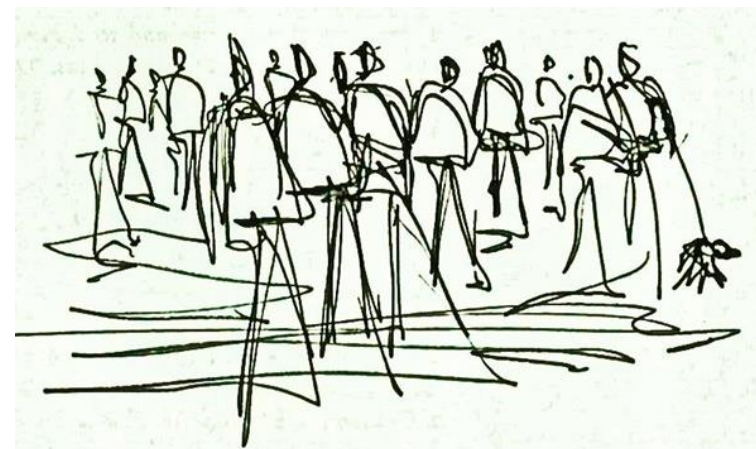


Fig. 132 Croqui - Público Consumista-expectadores
Fonte: Autora

PODE SE ESTABELECEER RELAÇÕES DE DUAS FORMAS: INDIRETA E DIRETA

RELAÇÃO INDIRETA



Fig. 133 Croqui –galeria de exposição
Fonte: Autora

A relação indireta tem ligação com as galerias de exposição, onde público consumidor vê o produto e não entra em contato com o público produtor.

RELAÇÃO DIRETA

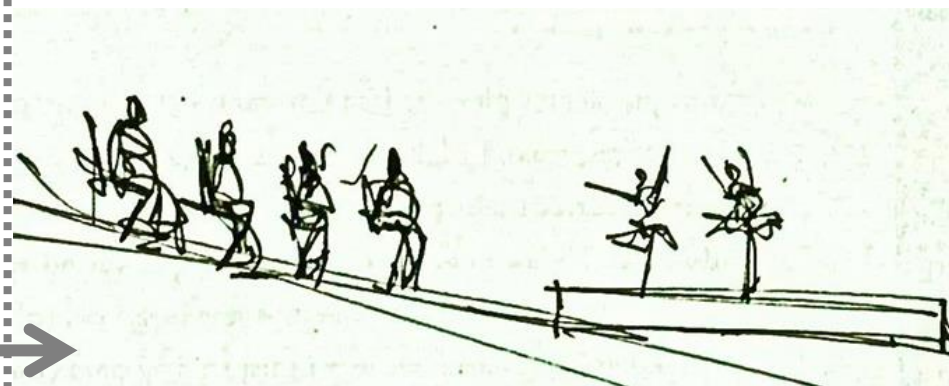


Fig. 134 Croqui – espaço de apresentação
Fonte: Autora

Relação direta acontecem por meio das apresentações onde o público produtor entra em contato com o público consumidor com uma relação mais estreita.

Segundo momento foi analisado o referencial arquitetônico La Calera, item 7.1, visto que esse se equivale em uso e em escala. Nesse referencial, a relação entre o público produtor e o consumidor acontece por meio da galeria de exposição. Contudo como as oficinas se encontram no segundo pavimento, o contato direto e visual dos espaços para atividades culturais não acontece.

Nos esquemas do centro cultural La Calera pode observar-se que o público produtor está no nível térreo e público consumidor está no segundo nível, tendo a galeria com espaço de conexão.

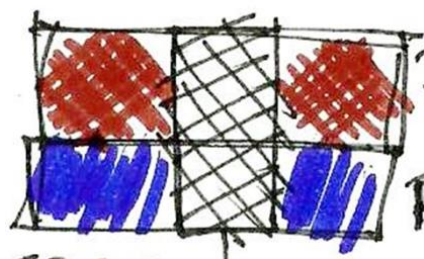


Fig. 135 Esquema do corte esquemático La calera
Fonte: Autora

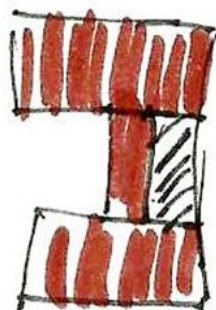


Fig. 136. Esquema Planta Baixa La Calera
Fonte: Autora

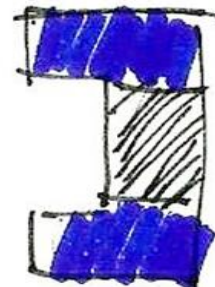


Fig. 137 Esquema Segundo Pavimento La Calera
Fonte: Autora

LEGENDA:



PÚBLICO PRODUTOR



PÚBLICO CONSUMIDOR



GALERIA DE EXPOSIÇÃO

Conclui-se assim, que a galeria é ponto importante para se manter a relação entre os públicos. Por isso, essa foi centralizada permitindo maior permeabilidade visual. Para estabelecer uma relação mais direta e aumentar o interesse do público consumidor, foi proposto que esses espaços ficassem no mesmo nível, com mais interatividade entre ambos os públicos.

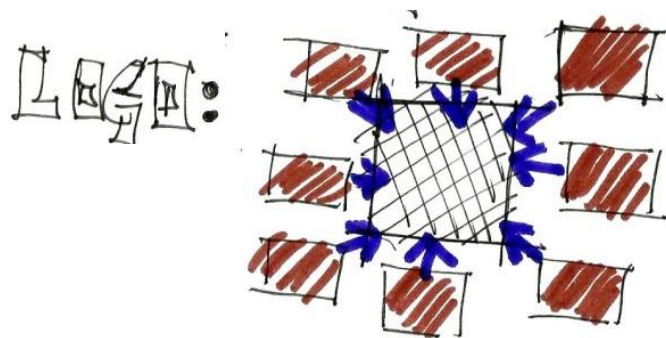
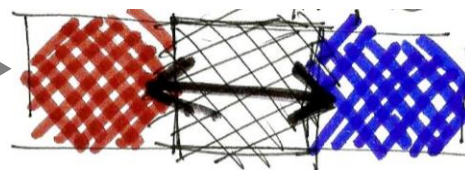


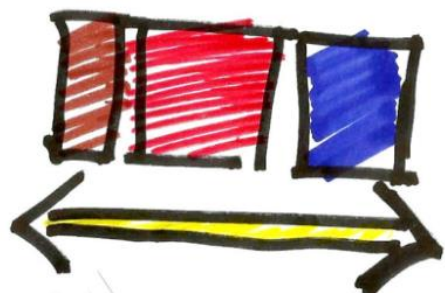
Fig 138. Com Galeria Centralizada
Fonte: Autora



Espaços no mesmo nível. Fonte: Autora

Os esquemas do partido demonstram a localização da galeria de exposição na área central e os ambientes no mesmo nível.

O terceiro momento foi estabelecer a forma a partir da ideia de se apresentar, já que as apresentações estabelecem uma relação direta entre público consumidor e o produtor. Nas apresentações, a pessoa está no foco e todos a estão vendo, levando em consideração que a pessoa expressa a cultura. Nesse caso, a cultura está em foco e todos a estão vendo. Cria-se a ideia de uma organização linear, fazendo com que o público entre no espaço, veja a cultura como foco, reforçando a ideia de ver e ser visto.



O esquema demonstra a sequência de um espaço de apresentação – recepção – público – palco

Fig. 139 Esquema da organização linear
Fonte: Autora

LEGENDA:



PALCO – PESSOA SENDO VISTA – PÚBLICO PRODUTOR



PÚBLICO – PESSOAS VENDO- PÚBLICO CONSUMIDOR



RECEPÇÃO DAS PESSOAS



SETA INDICANDO A ORGANIZAÇÃO LINEAR



Fig 140 isibilidade nos diferentes níveis
Fonte: Autora

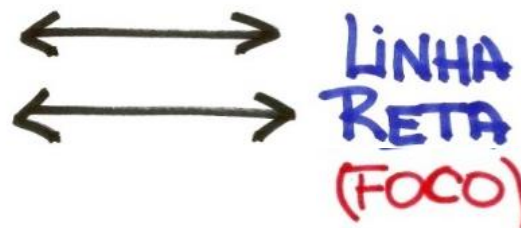


Fig. 141 Construção do espaço
Fonte: Autora



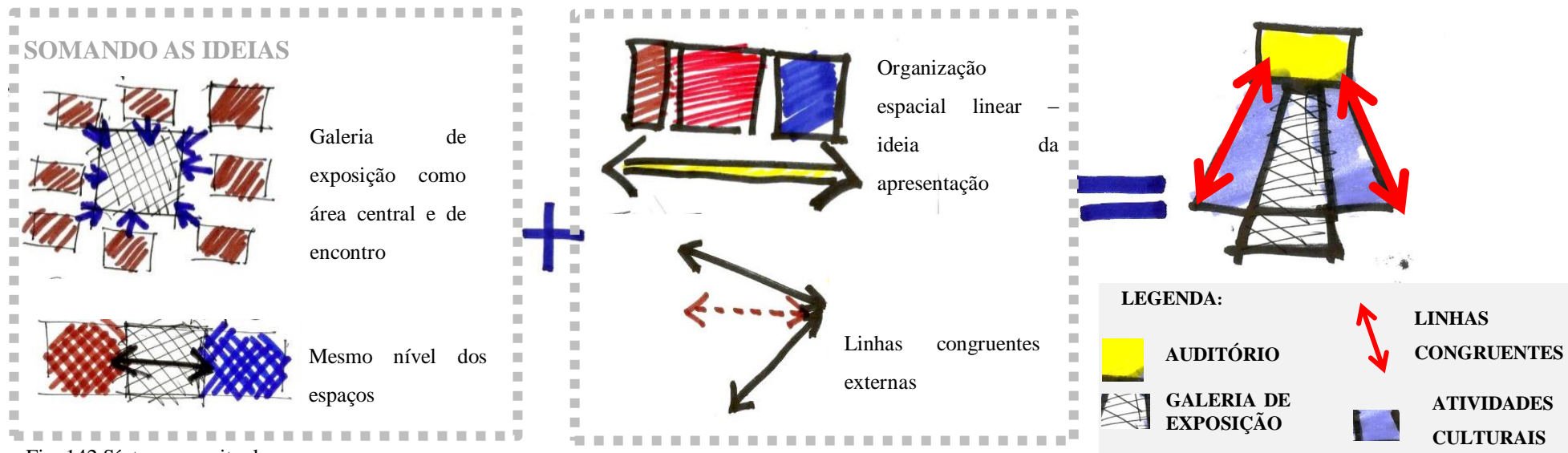


Fig. 142 Síntese conceitual
Fonte Autora

No quarto momento percebeu-se que forma gerada não enfatizada a área de exposição. Sendo esse o ponto de encontro dos públicos, o espaço precisou de destaque na volumetria. A hierarquia surge da ideia dos rebatedores de som, existentes em grande parte dos espaços de apresentações. Assim as linhas inclinadas desses rebatedores refletem em planta e na volumetria.

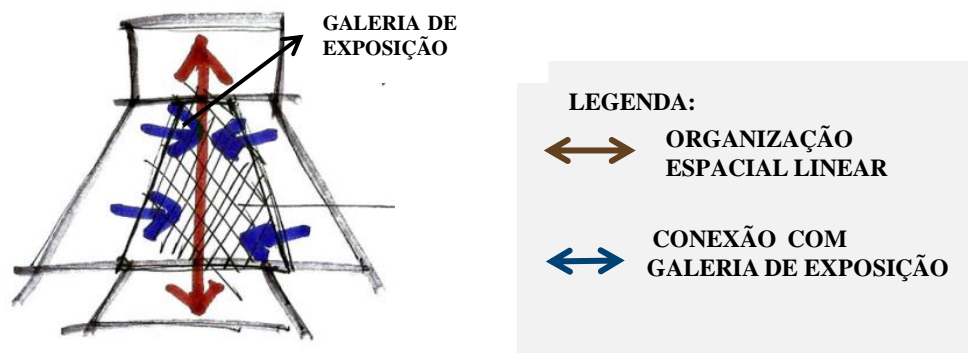


Fig 143. Ausência da hierarquia a da galeria de exposição
Fonte Autora

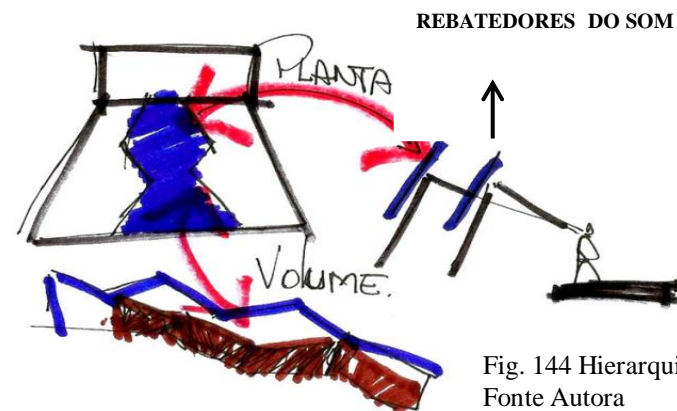


Fig. 144 Hierarquia da galeria de exposição
Fonte Autora

Num quinto momento, expressou-se a identidade do distrito do Rio Maina na arquitetura do centro cultural. Para isso foi entendimento quais são os elementos marcantes da história local. Nessa sequência, mineiro – trem - Ferrovia Tereza Cristina.



FIG. 145. CROQUI DO MINEIRO

FONTE : Autora



FIG 146. CROQUI DO TREM

FONTE : Autora

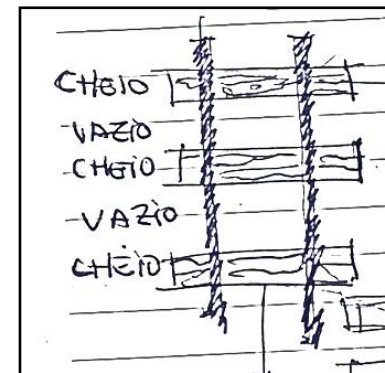
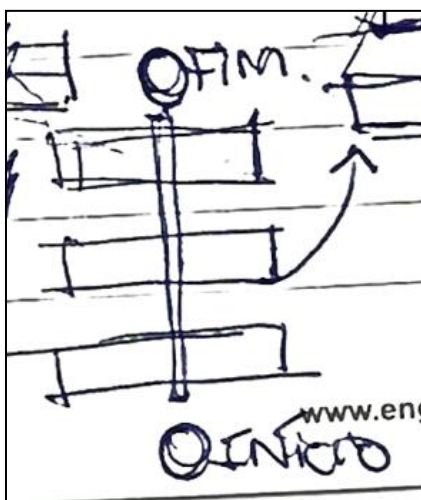


FIG. 148 CROQUI DO FERROVIA TEREZA CRISTINA
FONTE : Autora



O esquema demonstra a ligação da linha férrea e a sequência – madeira vazio- madeira-vazio

FIG. 147 ESQUEMA FERROVIA TEREZA CRISTINA

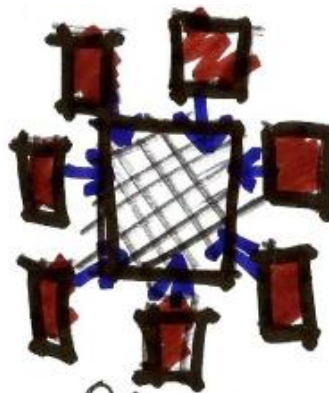
FONTE : Autora

O desenho da Ferrovia é sequenciado pelo cheio (madeira) e o vazio. Esses são conectados com uma linha férrea que é ligação do início ao fim. Assim, propôs-se para centro cultural vazios entre os espaços das atividades culturais, tendo como conexão a galeria (no centro). Dessa forma, não apenas os espaços onde ocorrem as atividades culturais poderão ser vistos, mas também a área de exposição.

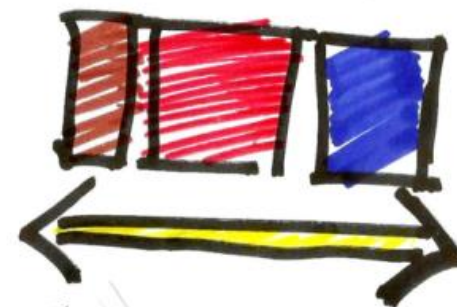
EM SUMA



RELAÇÃO PÚBLICO CONSUMIDOR
E PRODUTOR



GALERIA CENTRALIDADE



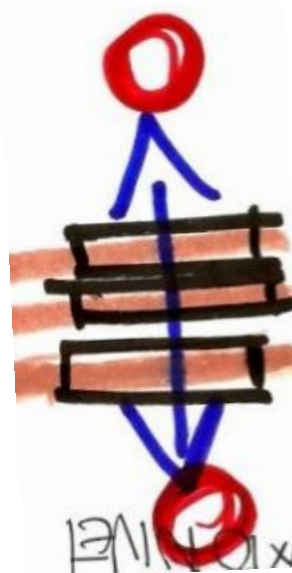
ORGANIZAÇÃO LINEAR DO
ESPAÇO



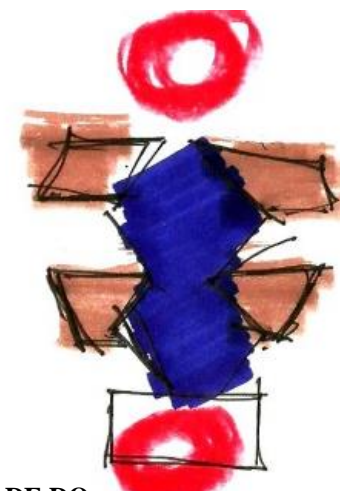
FORMA



HIERARQUIA



IDENTIDADE DO
RIO MAINA



RESULTADO

FIG. 149 ESQUEMA SÍNTESE. FONTE AUTORA

As linhas congruentes desenharam a forma externa do centro cultural. Internamente, a hierarquia do espaço central ocorre pela paredes inclinadas que relembram rebatedores do som. Os vazios entre as atividades culturais além recordarem a ideia da identidade, também induzem o usuário a passar pelo centro e consequentemente ver as exposições. Além de haver a permeabilidade visual de quem está de fora.

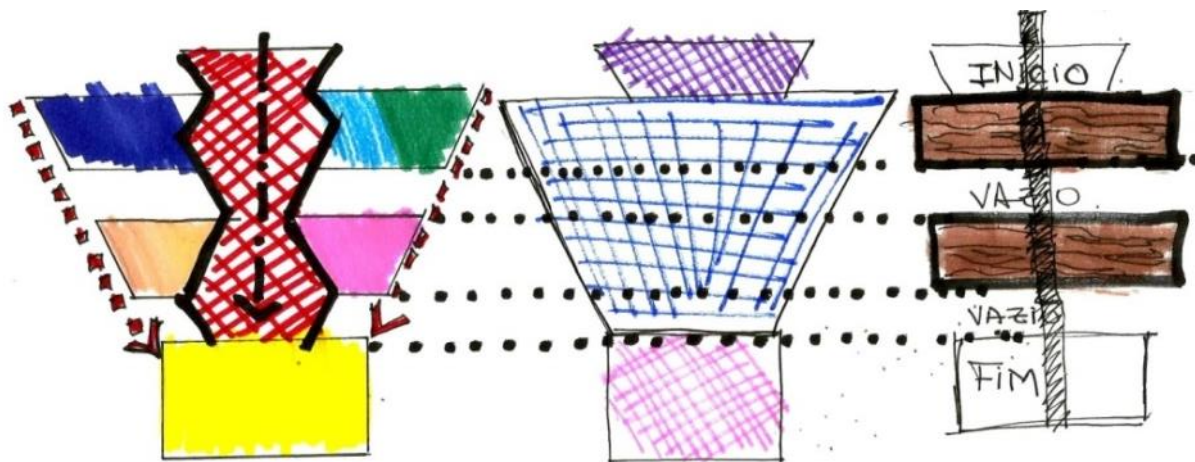


Fig. 150 Esquema sequencia das ideias em planta baixa
Fonte: Autora

LEGENDA:

■ GALERIA EXPOSIÇÃO
■ ESPAÇO MUSICAL

■ ADMINISTRAÇÃO E ESPAÇO PARA ATIVIDADES CORPORAIS

■ OFICINAS
■ CAFÉ



PÚBLICO



APRESENTAÇÕES



ENTRADA

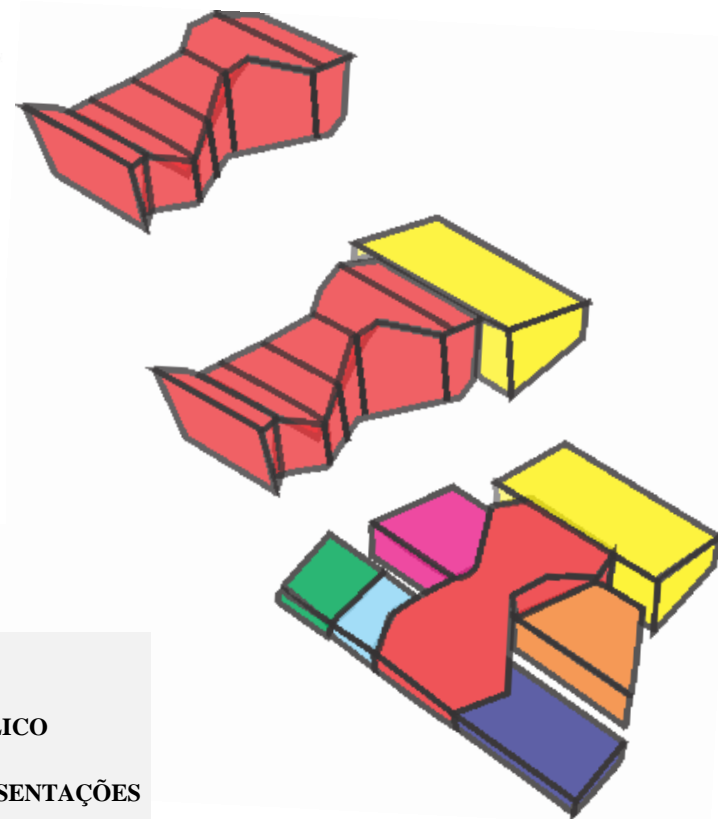


Fig. 151 Volumetria do centro cultural
Fonte: Autora

12.3.2 CONEXÃO: PRAÇA E CENTRO CULTURAL

A conexão entre as quadras ocorre pelo paisagismo. As principais linhas que formarão o desenho do centro cultural são rebatido para praça, de forma a criar uma mesma linguagem entre os espaços.

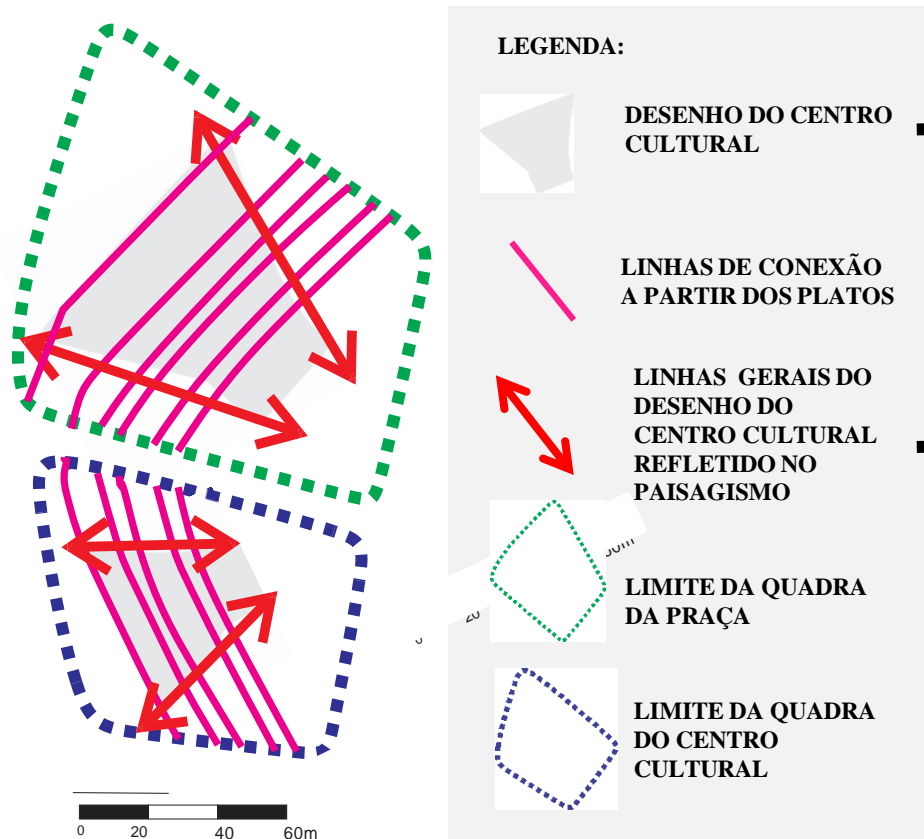


Fig. 152 Esquema conceitual da conexão entre a praça e o centro cultural
Fonte: Autora

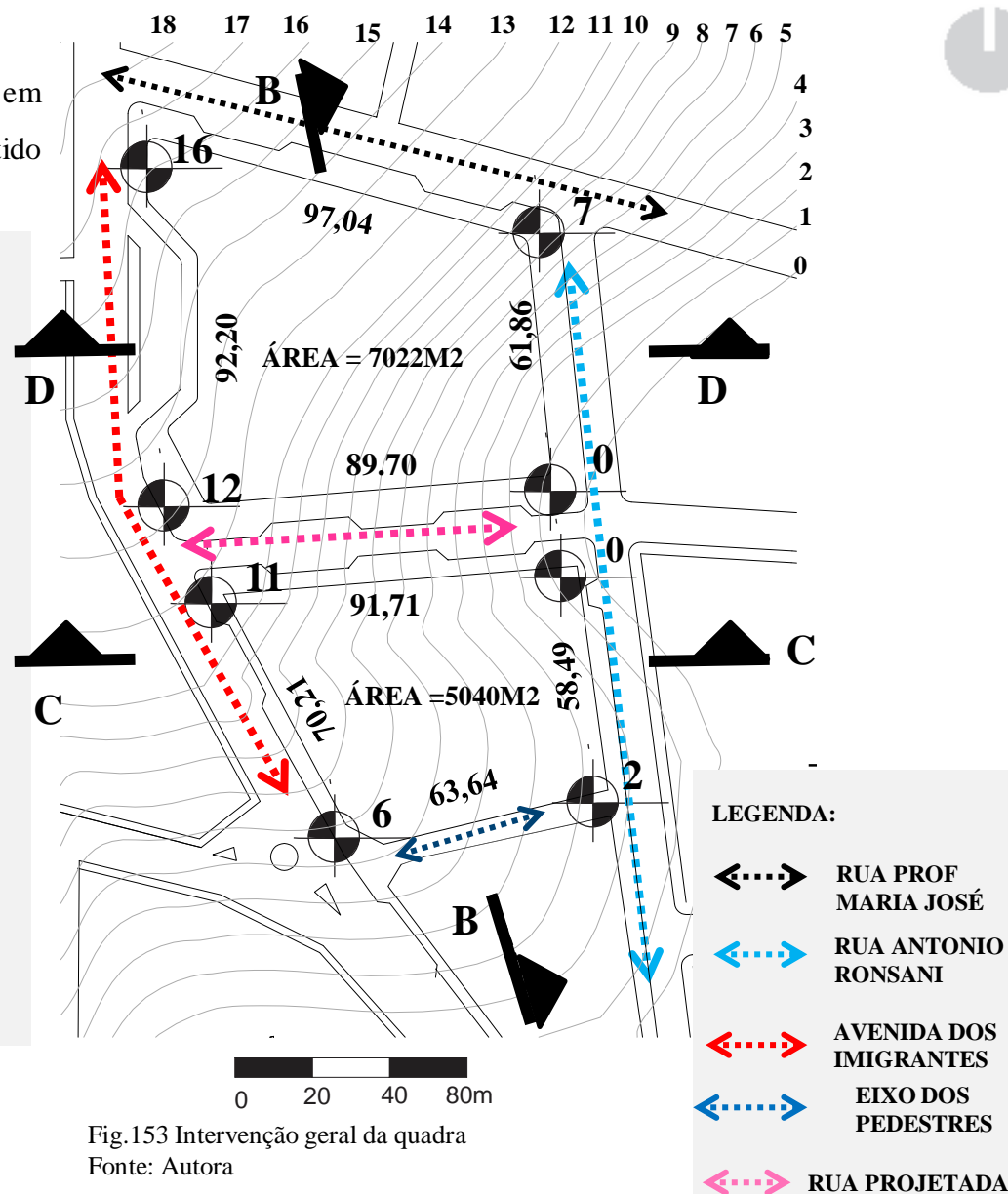


Fig. 153 Intervenção geral da quadra
Fonte: Autora

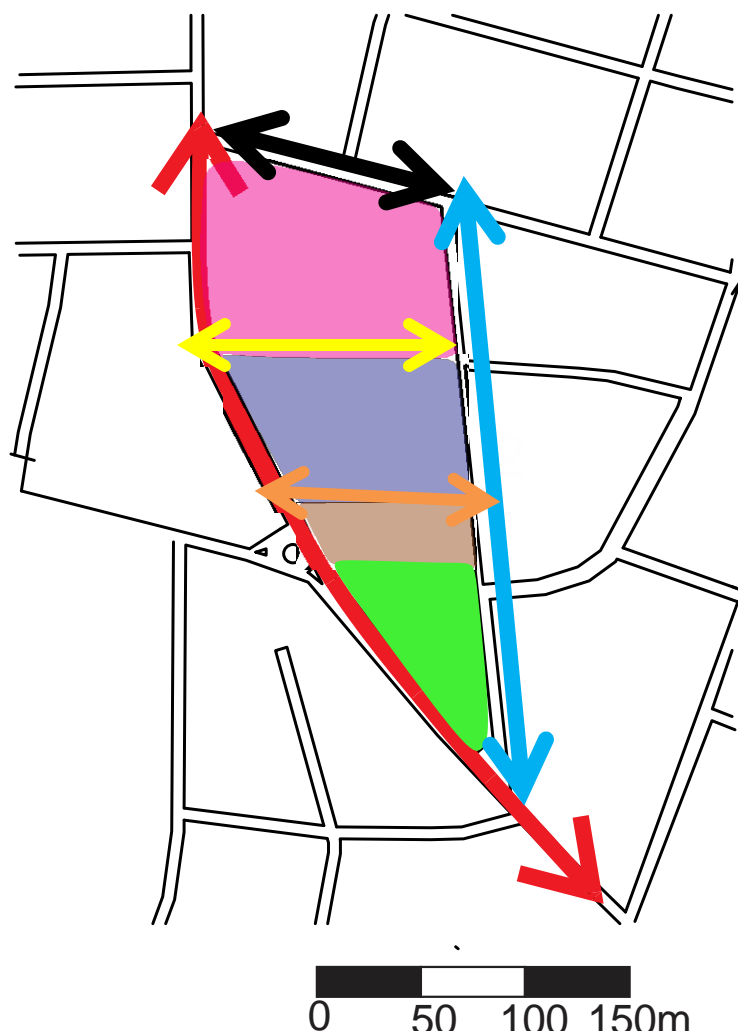
O projeto foi dividido em quatro setores:

Parâmetros Urbanísticos
Plano Diretor Lei Complementar do
nº 095 de 28 de dezembro de 2012

Área do terreno = 5040m²
IA = 2 = 10.080 m²
TO = 60% = 3024m²
TI = 25% = 1260 m²

Parâmetros Urbanísticos estimados
para o estudo do partido

Área do Centro Cultural=1936m²
Área do terreno = 5040m²
IA = 0,38 = 1936 m²
TO = 38 % = 1936m²
TI = 62% = 3164 m²



LEGENDA:

- RUA PROJETADA
- RUA PROF MARIA JOSÉ
- RUA ANTONIO RONSANI
- AVENIDA DOS IMIGRANTES
- EIXO DOS PEDESTRES
- SETOR 1 – PRAÇA
- SETOR 2 –CENTRO CULTURAL
- SETOR 3- SERVIÇOS
- SETOR 4 – EDIFICAÇÕES EXISTENTES

Fig. 154 Esquema setorial . Fonte Autora

12.3. 3 IMPLANTAÇÃO GERAL

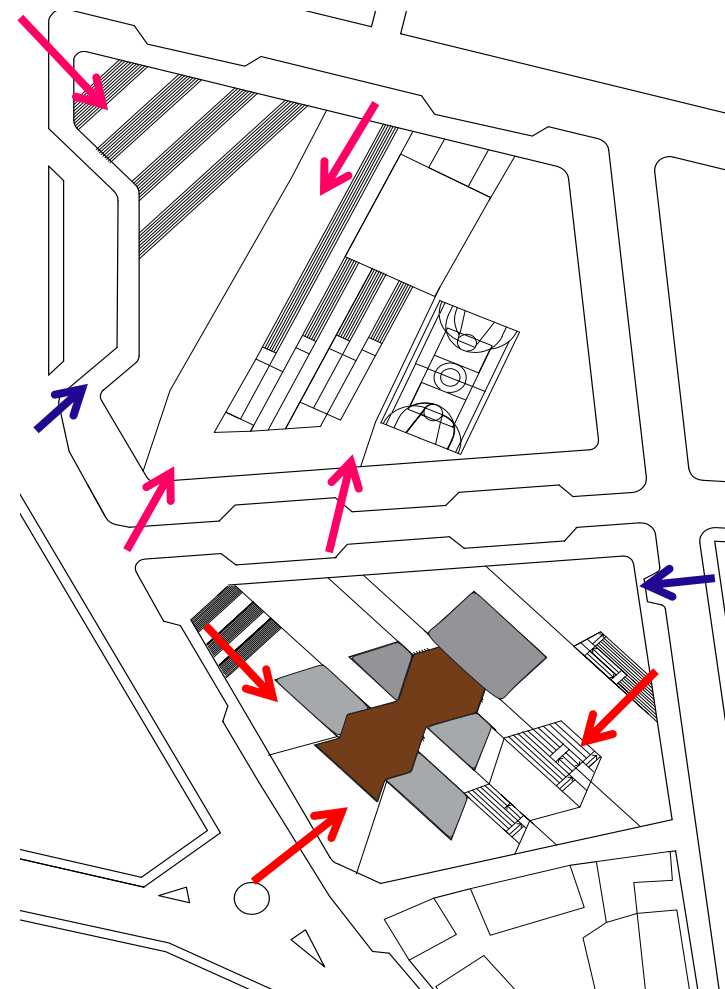
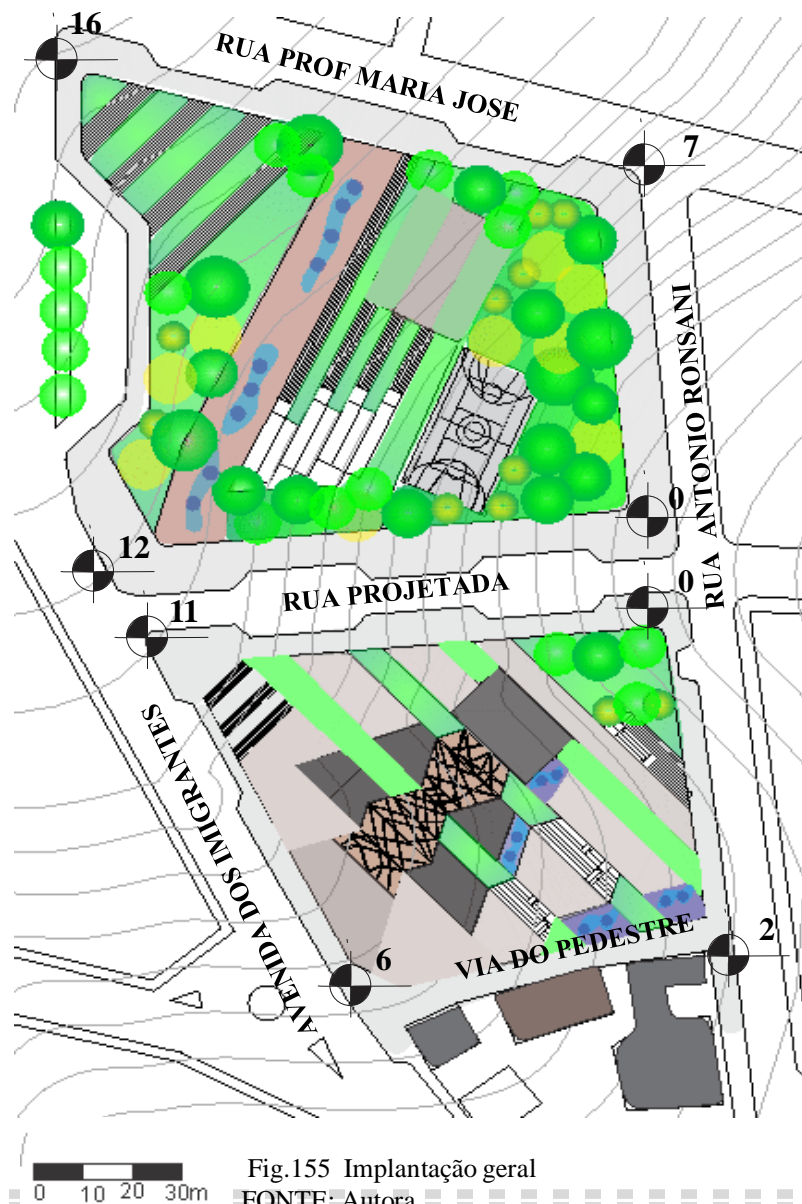
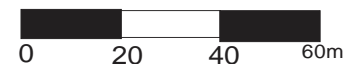


Fig 156 Esquema de fluxos
FONTE: Autora



LEGENDA

- ➔ ACESSO AO CENTRO CULTURAL
- ➔ ACESSO À PRAÇA
- ➔ ACESSO AOS ESTACIONAMENTOS

12.3.4 SETOR 1- CONCEITO DA PRAÇA

A praça se caracteriza como um espaço esportivo e também conexão com a Escola. A área se comportará como recuperação ambiental (porque essa é uma área de rejeito de carvão mineral), para tanto foram colocados mais espaços arborizados. Além disso, foram propostas: quadra poliesportiva na cota mais baixa do terreno.

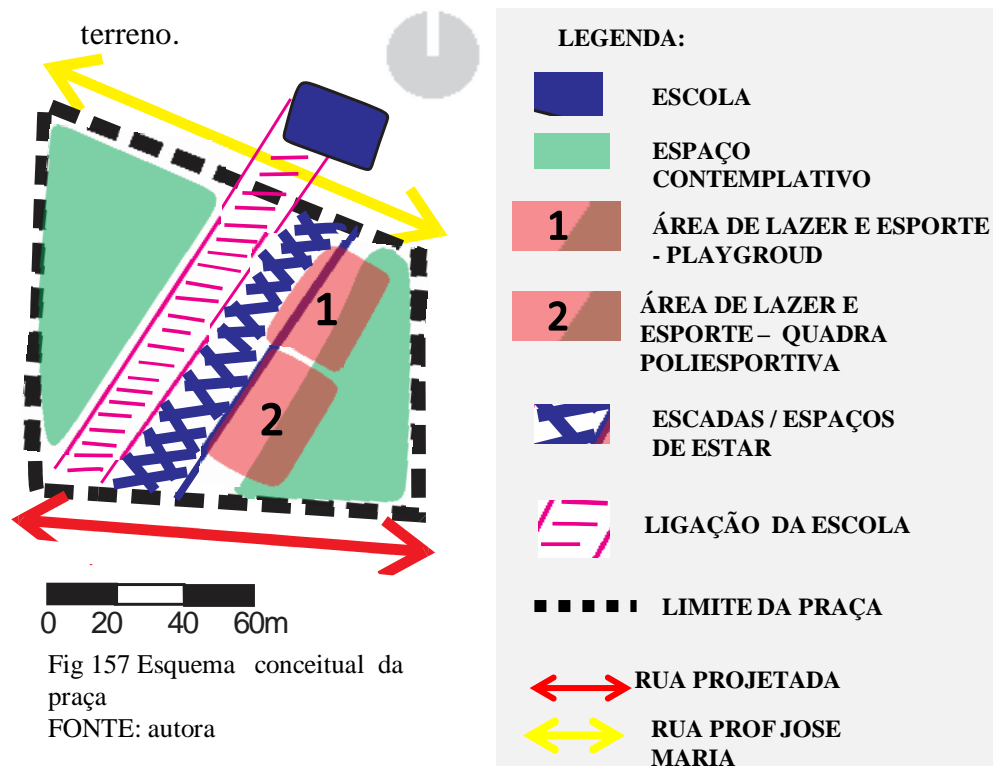


Fig. 158 Visão da área de estar em direção à quadra esportiva



Fig. 159 Visão da ligação da escola em direção ao centro cultural



Fig. 170 Visão do playground para quadra esportiva

12.3.5 SETOR -2 CENTRO CULTURAL USOS E ACESSOS EXTERNOS

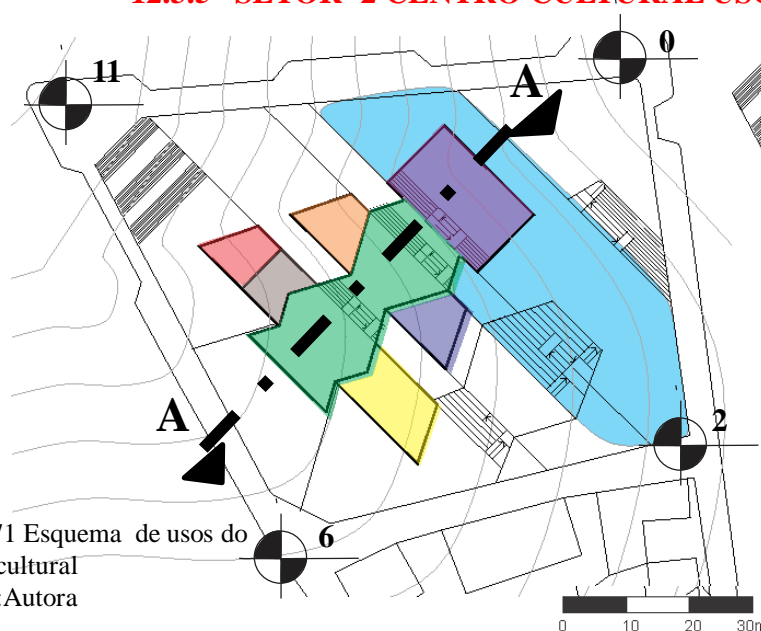


Fig. 171 Esquema de usos do centro cultural
Fonte :Autora

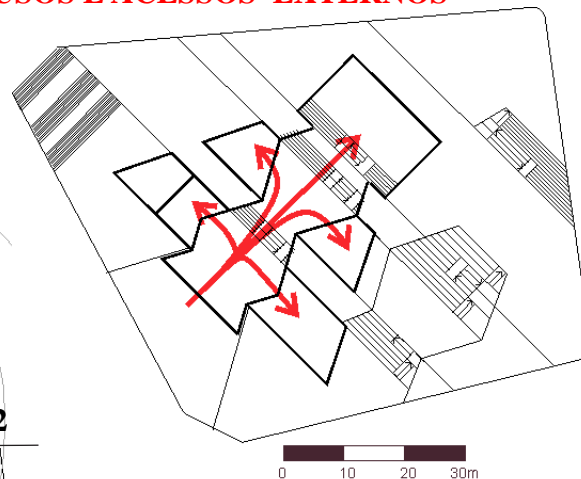


Fig. 172 Acesso interno do centro cultural-entrada
Fonte :Autora

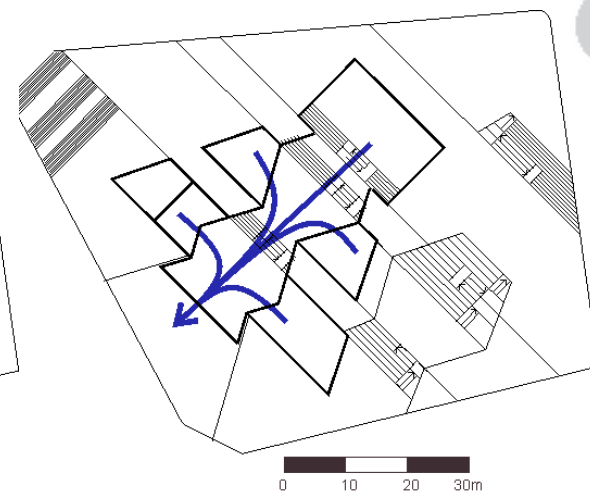


Fig. 173. Acesso interno do centro cultural-sáda
Fonte :Autora

LEGENDA

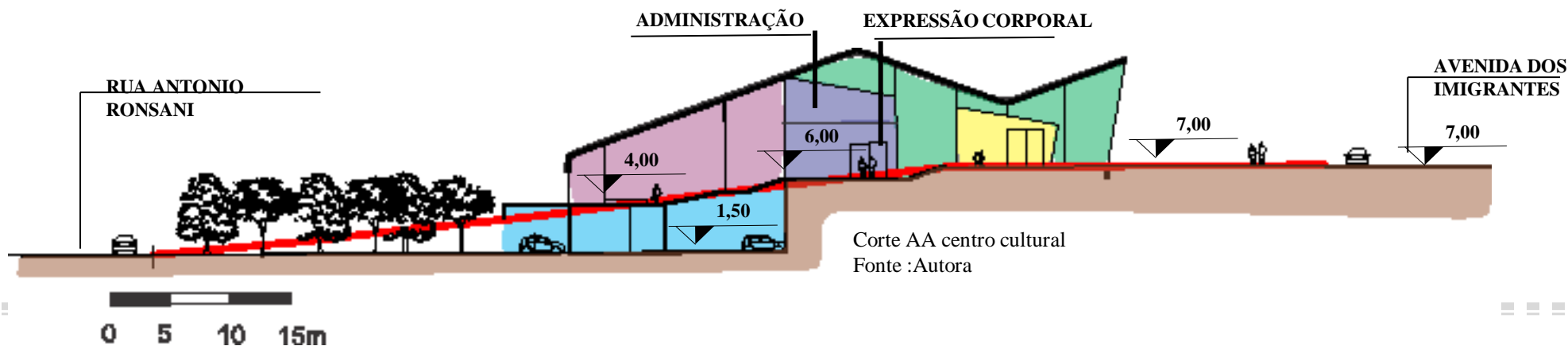
ÁREA DE EXPOSIÇÃO/
ESPAÇO DE ENCONTRO
AUDITÓRIO

CAFÉ
PONTO
DE LEITURA

ADMINISTRAÇÃO/
EXPRESSÃO CORPORAL
OFICINAS

ESPAÇO MUSICAL
LAJE
ESTACIONAMENTO

INDICAÇÃO DE SAÍDA
INDICAÇÃO DE ACESSO
CURVA NATURAL DA TOPOGRAFICA



Corte AA centro cultural
Fonte :Autora



Ao fundo a copa das árvores que caracterizam a esquina da rua projetada e Antonio Ronsani.



A área externa também se compõe em platôs para que seja também utilizada para atividades. Por isso foi proposto alargamento dos espelhos das escadas para sua apropriação, não servindo apenas como passagem.



Os vazios entre os blocos foram dispostas janelas horizontais de modo que as aulas sejam visualizadas pelos que estão na área externa, mas também os que estão no bloco a sua frente.



Na entrada foi proposto uma área pavimentação diferenciada no piso como forma de condução dos pedestres.

A proposta com a materialidade diferente reforça a ideia da hierarquia no miolo do centro cultural, agregado a malha irregular traz o volume torna se mais dinâmico e vistoso



Fig.175 Centro cultural

COM MATERIAL DIFERENTE DOS BLOCOS



Fig. 177 Permeabilidades visual entre os blocos

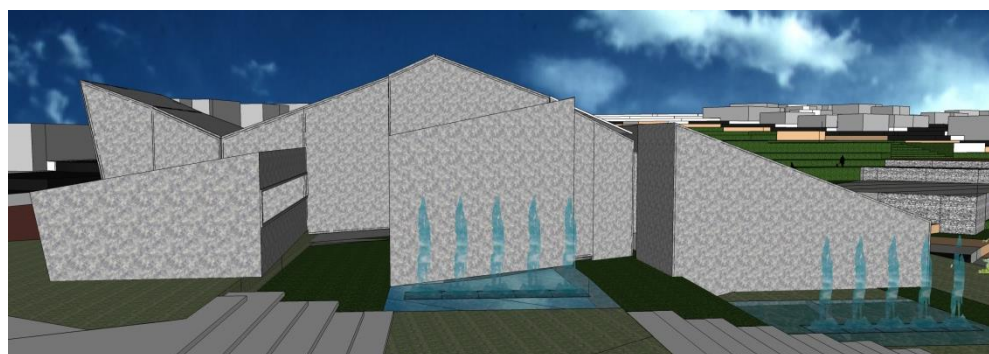


Fig 176 .Centro cultural

COM MESMO MATERIAL DOS BLOCOS

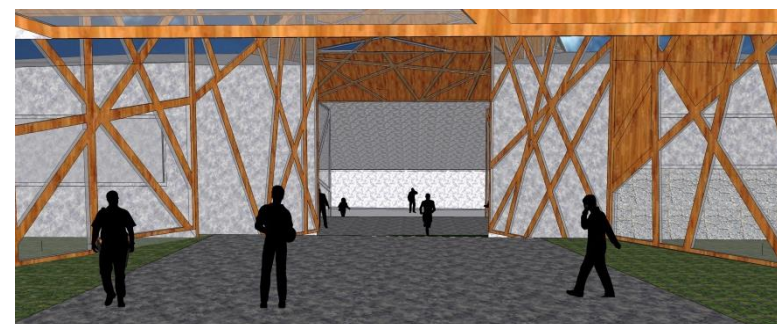


Fig. 178 Perspectiva internas as paredes inclinadas conduzem e abraçam usuários e visitantes do centro cultural

PERSPECTIVA GERAL ATUALMENTE DA PROPOSTA

O Centro Cultural rotacionado a 45 graus de forma para fortificar a ideia de arquitetura ícone a partir do eixo visual principal (Avenida dos imigrantes) e do princípio de que ponto de junção ou local de interrupção do fluxo do trânsito tem uma enorme importância para observador da cidade, como citado por Lynch (1997).

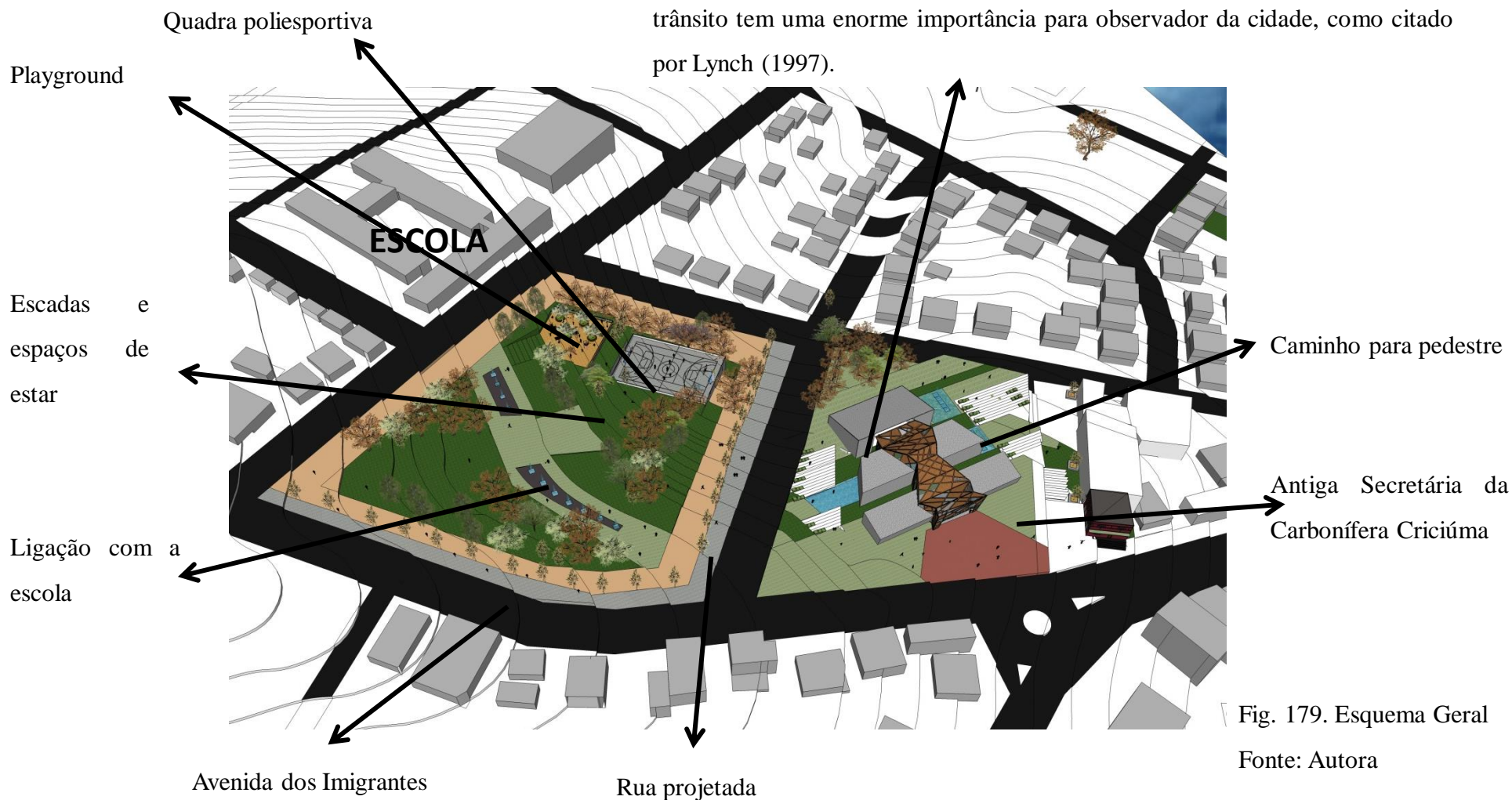


Fig. 179. Esquema Geral
Fonte: Autora

PERPECTIVA GERAL DO CRESCIMENTO PREVISTA SEGUNDO PLANO DIRETOR DE CRICIÚMA.

A proposta com atual situação urbana se destacaria pela sua dimensão, contudo conforme a previsão do plano diretor para área sua dimensão não seria mais o destaque mais sim o grande vazio, não sendo mais um ponto verticalizado da região.



Maquete 3D geral Centro Cultural



Corte geral Centro Cultural

SITUAÇÃO ATUAL



Fig. 180 Vista noroeste – acesso de quem vem da praça



Fig. 182 Vista dos fundos Centro Cultural

SITUAÇÃO FUTURA



SITUAÇÃO ATUAL



Fig183 . Vista frontal do Centro Cultural – Acesso principal



Fig. 184 Vista noroeste – aérea

SITUAÇÃO FUTURA



ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

ALVES, Giovana Cruz. **O lugar da arte - um breve panorama sobre a arquitetura dos museus e centros culturais.** Espírito Santo: Arquivoseus - Anais do Seminário, 2010.

ARANHA, Maria Alucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** 13ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

ARCHDAILY. **Centros Culturais.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/search/all?utf8=%E2%9C%93&q=centro+cultural>>. Acesso em: 30 de setembro de 2014.

ARCOWEB. **Centros Culturais.** Disponível em: <<http://arcoweb.com.br/busca?q=centro+culturais>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

ASSOCIAÇÃO CRICIUMENSE DE TRANSPORTE URBANO. **Horário de Ônibus Criciúma.** Disponível em: <<http://www.actu.com.br/consulta.php>>. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2014

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

_____. Lei 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Estabelece diretrizes gerais da política urbana. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm>. Acesso em: 01 de novembro de 2014

_____. Presidência da República. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>.

Acesso em: 12 de agosto de 2014

COELHO, José Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1989.

_____. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** Lisboa. Edições 70, 1983.

DA SILVA, Brunna Canto. Recreação. Lazer. **Cultura. Revitalização, Ampliação e Integração do Clube Brotolandia no Distrito Rio Maina.** 2010. 77f. Trabalho Final de Graduação I (Bacharel do Curso Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

DALL'IGNA, Claudia; GASTAUD, Carla. **Museu, permanência e transformação**. Portugal: A.E.A.U.L.P., 2010.

DIOCESE DE CRICIÚMA. Disponível em: <<http://www.diocesecriciuma.com.br/>>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

FELDHAUS, Marcelo. **Os espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais**. 2006, 79 f. Monografia (Especialização em Ensino de Arte), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.

FERRO, Jucélia Guidarini. **Evolução da Ocupação Urbana do Bairro Rio Maina no Município de Criciúma/SC: produção e desenvolvimento do uso da terra urbana**. 2010. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado do curso de Geografia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

GUIMARAES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: Pro Livros, 2004.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R. **Panorama setorial da cultura brasileira 2011/2012**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

KIEFER, Flávio. **Arquitetura de Museus**. Rio Grande do Sul: UFRGS - ArqTexto, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

_____. **A casa da invenção. Centros de cultura: um perfil**. São Paulo: Ed. Siciliano, 1991.

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o século XXI**. Barcelona: GG, 2003.

MUNICÍPIO DE CRICIÚMA. **Lei Complementar nº 095, de 28 de dezembro de 2012. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Criciúma, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site/upload/ckfinder/files/LC095_12_pelc_019_09_Planos_Diretor_com_indice.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2014

NASCIMENTO, Dorval do. **Agricultura e mineração na formação do espaço urbano de Criciúma**. In: GOULART FILHO, Alcides. **Memória e cultura do carvão em Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade futura, 2004.

POLI COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA. Portal Rio Maina. Disponível em: <<http://www.portalriomaina.com.br/>>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA. Disponível em: <<http://www.criciuma.sc.gov.br/site/>>. Acesso em: 23 de agosto de 2014

REVISTA CENTENÁRIO RIO MAINA. 1990. Editora Persona.

ROCHA, Tereza Cristina de O. **Complexo Cultural Martim Cererê**. 2011. 40p. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Estadual de Goiás. Goiás. Disponível em: <<http://www.unucet.ueg.br/biblioteca/?go=detalhesMonografia&id=519&a=5&p=1&curso=22>>. Acesso em: 23 de setembro de 2014

RODRIGUES, Maiara Vieira. **Centro Musical em Criciúma**. 2012. 76f. Trabalho de Conclusão I (Bacharelado do Curso Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

STILLO, Sonia Salcedo del. **Cenário da Arquitetura da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

TAVARES, Rodrigo dos Passos; COSTA Luciana Santiago. **Cultura e arquitetura: a metamorfose do tipo arquitetônico do edifício cultural**. p. 81-103. In Architecton - Revista De Arquitetura e Urbanismo – v.1, nº 4, 2013. Disponível em: <<http://www.faculdedamas.edu.br/revistas/index.php/arquitetura/artic le/viewFile/295/301M>>. Acesso em: 11 de outubro de 2014.